

AMBIENTE *Pesquisa usou simulações* **Amazônia absorve gás carbônico, diz estudo**

MARCELO LEITE
EDITOR DE CIÊNCIA

As revistas científicas internacionais de primeira linha continuam de olho na Amazônia. Agora é um artigo apontando a enorme capacidade de absorção de gases do efeito estufa pela floresta que encontra guarida na revista "Nature" (www.nature.com).

Trata-se de uma boa notícia: a floresta amazônica, a maior do mundo tropical, continuará contribuindo para atenuar o efeito estufa por pelo menos um século.

Em janeiro, a revista britânica e sua concorrente norte-americana "Science" (www.sciencemag.org) haviam publicado artigos com previsões catastróficas de desmatamento na região, em consequência de obras de infraestrutura — como estradas — previstas no plano Avança Brasil, do governo federal brasileiro.

Desta vez, não será possível alegar que os autores não são brasileiros nem contam com o aval do Instituto Nacional de Pesquisa da Amazônia (Inpa), de Manaus, como tentou fazer o Ministério da Ciência e Tecnologia com o norte-americano William Laurance. Niro Higuchi, um dos quatro pesquisadores que assinam o artigo "Sumidouro de carbono por um século", também é do Inpa.

Higuchi colaborou com pesquisadores da Califórnia (Jeffrey Chambers, Edgard Tribuzy e Susan Trumbore) para construir um modelo de computador capaz de simular a absorção de gás carbônico (CO₂) pela floresta.

Ao crescer, as árvores funcionam como uma esponja de proporções continentais (4 milhões de quilômetros quadrados só no Brasil, metade do território nacional). Sugam parte do CO₂ lançado na atmosfera pela homem, com a

queima de combustíveis fósseis. Usado pelas plantas como matéria-prima da fotossíntese, o CO₂ é fixado na forma de biomassa (principalmente madeira).

O CO₂ que não é absorvido permanece na atmosfera e funciona como os painéis de vidro de uma casa de vegetação. Deixa passar a energia solar em direção ao solo, mas impede sua reflexão de volta ao espaço. O calor aprisionado esquentam a atmosfera, fenômeno conhecido como efeito estufa.

Desenvolvimento limpo

Há muita discussão sobre o papel das florestas tropicais nessa dinâmica planetária. Intactas, ajudam a combater o efeito estufa. Derrubadas e queimadas, liberam ainda mais gás carbônico na atmosfera, contribuindo para agravar o aquecimento global.

Com base nisso, alguns ambientalistas e pesquisadores defendem que países como o Brasil sejam remunerados para diminuir o desmatamento, com base no chamado Mecanismo de Desenvolvimento Limpo (MDL). Ele faz parte do Protocolo de Kyoto, tratado internacional que prevê reduções na emissão de CO₂ por países ricos, mas ainda não entrou em vigor. O governo brasileiro é contra.

O artigo "pode ser lido como argumento para conservar as florestas tropicais, independentemente do MDL", disse Higuchi, por e-mail, à Folha. "O Brasil poderia usar o MDL para diminuir (ou até zerar) o desmatamento."

Pelos cálculos de Higuchi e colegas, se cada tonelada de carbono absorvida pela floresta valer US\$ 10, a floresta amazônica poderia gerar um rendimento de até US\$ 2 bilhões a US\$ 3 bilhões por ano.

É bom a Amazônia também começar a ficar de olho nas revistas científicas internacionais.